

MÓDULO 1: QUEM SÃO OS JOVENS?

Qual é a finalidade desta Narrativa de Formação?

Esta Narrativa de Formação deverá acompanhar o Plano de Facilitação. Embora toda a informação essencial para o desenvolvimento das actividades e para o entendimento da estrutura de cada módulo se encontra no Plano de Facilitação, esta Narrativa de Formação irá fornecer a informação por detrás das actividades de formação e contar a história que queremos que os participantes conheçam.

Objectivo da formação:

O objectivo da YouthPower Action DREAMS do programa de formação para engajamento juvenil e mentoria é de preparar melhor o pessoal do USG, incluindo USAID, incluir de forma significativa as jovens no DREAMS e de outras iniciativas da USAID, garantindo que os programas da USAID sejam cada vez mais adequados, impactantes e sustentáveis bem como conduzidos de acordo com a Política de Desenvolvimento da Juventude da USAID.

Nota ao Formador:

Este módulo visa apoiar os participantes a distinguir entre os vários grupos de jovens, especificamente o de raparigas adolescentes e mulheres jovens (RAMJ) e a explorar diferentes abordagens para envolvê-las. O módulo está estruturado da seguinte forma:

Quem são os jovens:

Distinguir os diferentes grupos de RAMJ e explorar as diferentes abordagens para envolvê-las.
Isso inclui:

- Entender o que é comum nos jovens
- Mapear o que faz os jovens serem diferentes uns dos outros
- O que significa diversidade juvenil e por que é que eles participam no desenvolvimento?
- Planear um engajamento diverso e significativo

Moçambique tem cerca de 28 milhões de habitantes e 68% destes têm menos de 25 anos de idade¹. Estes jovens têm apenas uma característica comum, têm todos entre 10 e 24 anos de idade. Aparte ter menos de 25 anos, todo o resto será altamente diverso em todas as outras características. Entretanto, dentro das práticas de desenvolvimento, isto é muitas vezes relegado ao segundo plano. Desde que a pessoa envolvida tenha menos de 25 anos, o truque de engajamento juvenil é visto como concluído. Porém, os praticantes e decisores devem agir com sensibilidade com relação à maioria das vozes de jovens marginalizados e excluídos - incluindo de minorias étnicas e religiosas, jovens com deficiência, jovens desfavorecidos devido a pobreza e conflitos, entre outros grupos excluídos. É crucial não só compreender os diferentes grupos e suas características, mas também a diversidade extrema das suas realidades de vida. Por exemplo, entre os jovens, quem são as mulheres jovens e como é que as suas realidades de vida são diferentes? Muitas vezes, a juventude subentende-se como 'jovens do sexo masculino'. Isso acarreta um desafio quando se inclui raparigas adolescentes e mulheres jovens em qualquer debate sobre os problemas que afectam os jovens.

A capacidade das raparigas e jovens participarem nas iniciativas, é muitas vezes, dificultada por barreiras ao nível das suas famílias decorrentes do peso das tarefas domésticas e cuidados, normas discriminatórias em relação à mobilidade das raparigas e percepções negativas sobre a pertinência do seu envolvimento em questões políticas e legais. Também existem pressupostos sobre a estrutura das famílias, muitas vezes, considerando apenas as famílias monogâmicas e nucleares. Na realidade, famílias poligâmicas, monoparentais, alargadas e muitas outras formações podem moldar a vida da jovem, as suas responsabilidades e as expectativas de género. A ideia de uma heterossexualidade obrigatória ou a suposição de que todos os jovens são heterossexuais é um outro factor que molda o comportamento, as necessidades, as barreiras para o acesso a Direitos de Saúde Sexual e Reprodutiva (DSSR) acolhedores e imparciais e que precisa ser levado em conta. As restrições que podem impedir os diversos grupos de forma distinta são: o tempo, a mobilidade, os papéis tradicionais de género e o poder económico.

1. Entender o que é comum nos jovens

Nota ao facilitador: Ao longo do inquérito Auto-avaliação do Envolvimento da Juventude, ficou claro que cada participante define a juventude de forma totalmente diferente. De modo a criar uma definição de trabalho unificada de quem são os jovens, iremos examinar as diferentes definições dadas.

A. Quem é jovem?

1. **Definição da Juventude da USAID:** Na Política da Juventude da USAID, "A Juventude no Desenvolvimento: Alcançando a Oportunidade Demográfica", a USAID explica que "embora os programas de desenvolvimento para aJ, muitas vezes, focalizam nos jovens entre os 15 e 24 anos, a política reconhece que os programas da USAID para a juventude provavelmente envolvem um grupo mais alargado dos 10 a 29 anos de idade: com o entendimento central de que a transição da infância à idade adulta nunca é finita ou linear e varia dentro do país e de um país para o outro.

¹ Censo Populacional de Moçambique, 2017

2. **O Governo da República de Moçambique** define a juventude como os cidadãos entre os 15 e 35 anos de idade.
3. Juventude de acordo com as embaixadoras de jovens: **Para acrescentar a definição acima, o workshop das embaixadoras do DREAMS resultou numa definição ainda mais específica para a fase de transição da juventude, explicando que os jovens podem ser definidos pelo nível de responsabilidades que assumem nas suas vidas. Isso resultou nas seguintes categorias: adolescentes (10-19), adolescentes maiores (13-19), jovens (15-21) e habitat juvenil (15-32). Porém, é importante frisar que, para as embaixadoras de jovens, o nível de responsabilidades é mais importante do que a faixa etária. O mais interessante é que as embaixadoras descrevem a juventude para as mulheres como sendo diferente da juventude no geral, demonstrando como a juventude pode ter significados diferentes, dependendo das outras características de uma pessoa. Para as embaixadoras, a juventude para as mulheres pode ser dividida em: Raparigas adolescentes (10-20) e mulheres jovens (21-32).**
4. Idade Foco do Programa DREAMS: **Além disso, também pode haver faixas etárias específicas a cada programa, visto que estas idades estão identificadas como os principais grupos alvo de um programa. Claro que para o programa DREAMS e para efeitos de programas de saúde, o foco está na faixa dos 10-24 e a ênfase está no investimento na faixa dos 10-19.**
5. **A partir daí, podemos compreender que existem duas formas de definir a juventude:**
 - **Em termos de idade:** A juventude pode ser definida como um período de vida numa dada faixa etária. No entanto as idades podem ser completamente diferentes de país para país. A definição internacional mais comum, usada pelas Nações Unidas e pelo Banco Mundial, refere que a juventude se situa entre os 15 e 24 anos de idade; no entanto, a nível nacional, a juventude é definida, em certos países, como partindo dos 12 aos 40 anos.
 - **Como uma fase da vida:** A juventude também pode ser definida como uma fase da vida, em que a pessoa transita da infância ou adolescência para a vida adulta. As marcas desta fase podem, portanto, ser descritas como sendo da transição e liminaridade. **Esta é a visão da juventude que iremos adoptar ao longo desta formação.**

2. Mapear o que faz com que as jovens sejam diferentes umas das outras

Nota ao facilitador: Ao abordar como se podem envolver os jovens, às vezes, facilmente nos esquecemos de que estamos a falar sobre envolver um conjunto muito diversificado de jovens, cada qual com as suas próprias características que fazem com que a relação do envolvimento da juventude com cada um dos grupos seja única. Tal como se viu no módulo anterior, entender que jovem agente de desenvolvimento está a envolver e porquê é um primeiro passo importante para esse agente fazer com que o envolvimento seja significativo. Antes mesmo de aprofundarmos um pouco mais sobre a diversidade dos jovens, iremos explorar a diversidade do termo 'Juventude'.

A. Desvendando os termos chave.

MÓDULO 1: QUEM SÃO OS JOVENS? NARRATIVA DE FORMAÇÃO

1. **Diversidade:** A diversidade é qualquer dimensão que pode ser usada para diferenciar grupos e pessoas entre si. Fundamentalmente, a diversidade significa o respeito por e reconhecimento das diferenças em termos de idade, género, etnia, religião, deficiência, orientação sexual, educação. Elevar a diversidade dos jovens envolvidos nos processos de desenvolvimento deve ser uma prioridade. Ao se envolver apenas um grupo pequeno e homogéneo de jovens, a oportunidade de gerarmos um impacto sustentável é perdida e, de facto, podemos ser vistos como tendenciosos ou falhar na concepção se envolvermos apenas um grupo de jovens limitado/conveniente.
2. **Marginalização:** Ocorre quando as pessoas são empurradas para as margens da sociedade, em termos económicos, políticos e sociais, conforme a política da exclusão. O foco no trabalho com os subgrupos excluídos, formados por jovens marginalizados é central no raciocínio sobre a participação da juventude no desenvolvimento. Ao trabalhar com os grupos marginalizados, os programas reconhecem os problemas de poder, e têm maior probabilidade de obter sucesso no envolvimento e na inclusão de jovens. Se o poder continuar desigual, e medidas especiais não forem tomadas no sentido de apoiar jovens marginalizados a melhor equilibrarem o campo de acção, o programa corre o risco de perpetuar as mesmas forças de exclusão que os jovens enfrentam na sociedade. Será muito importante uma visão chave das práticas do programa (como, por exemplo, privilegiar uma língua em detrimento doutra, não incluir facilitadores ou pessoal do subgrupo representado, depender excessivamente da palavra escrita, recompensar o mais empoderado, criar espaços seguros etc.) para ajudar a abordar de forma significativa a participação de jovens marginalizados.
3. **Jovens socialmente excluídos:** Com base em certas características, os jovens tendem a ser excluídos da sua sociedade e cultura, mas, muitas vezes, também das oportunidades de desenvolvimento. A exclusão social é um processo em que certos grupos são desfavorecidos ou discriminados por aquilo que são. Como resultado, eles não têm acesso a recursos e serviços, ficando sem oportunidades abertas para outros. A exclusão social pode ser perpetuada pelas instituições formais (leis, políticas etc.) e informais (sistemas tradicionais, práticas culturais, atitudes sociais etc.) e pode incluir a falta de acesso a emprego, justiça, mercados e a falta de participação política.²

Alguns exemplos de jovens socialmente excluídos em Moçambique são:

- Jovens de zonas rurais e que trabalham na agricultura em péssimas condições
- Jovens fora da escola incluindo desistentes
- Jovens desempregados incluindo graduados
- Jovens de subúrbios
- Jovens com deficiência

² Participação da Juventude

- mães jovens solteiras
 - Jovens reclusos
 - Jovens de rua
 - Jovens órfãos
 - Jovens internamente deslocados
 - Jovens que vivendo HIV/SIDA
 - Jovens de subgrupos de populações chave
4. **Por que é importante entender quem deve ser envolvido:** O objectivo da sua iniciativa de desenvolvimento também irá especificar que se envolva algum tipo diverso de jovem e que se tenha uma percepção clara de como o envolver especificamente para garantir uma acessibilidade plena bem como considerar o facto geral de que a juventude, muitas vezes, tem uma natureza flexível e transitória.
5. **Exemplo de Programas de Liderança Juvenil:** Geralmente, os programas de liderança juvenil, que identificam e cultivam a próxima geração de líderes, tendem a focalizar na identificação e no desenvolvimento de jovens que já tenham demonstrado um forte potencial de liderança. Ao ver a liderança juvenil com o objectivo dos jovens ultrapassarem os obstáculos, assumir o controlo das suas vidas e tornarem-se participantes mais activos e envolvidos nas suas comunidades, a liderança juvenil gera maiores benefícios do que propriamente a formação de jovens líderes e a sociedade em geral. Os jovens mais valiosos nesta oportunidade são os mais excluídos e marginalizados. Essa abordagem concorda que quando os jovens marginalizados são expostos a programas de liderança juvenil, eles podem não sair como líderes individualmente nas suas comunidades e na sociedade em geral, mas o desenvolvimento da liderança juvenil vai assegurar o crescimento individual, a liderança juvenil colectiva e repercussões positivas sobre os benefícios para a sociedade.³

Abordar a desigualdade e a exclusão social de grupos específicos de jovens é um grande desafio dentro do sector juvenil, mesmo para organizações juvenis.

A. Características dos jovens envolvidos por si

1. **Ao pensar sobre todas as diferentes características que os jovens têm no país, lembre-se de considerar o seguinte:**

³ Cultivar a Liderança Juvenil no Sul Global

- Urbano/rural
- Etnia
- Religiao
- Orientação sexual
- Género
- Sexo
- Nivel socioeconómico
- Localização física (Urbano/Rural)
- Afiliação política
- Deficiência
- Nivel academico
- Dominio de linguas
- Emprego (dentro ou fora, formal e informal)
- Estado migratório
- Estado de HIV/SIDA
- Estado civil

3. O que significa diversidade de jovens e por que eles se envolvem no desenvolvimento?

A. *Por que os jovens se envolvem no desenvolvimento? Exemplos da experiência.*

1. Alguns exemplos de porquê os jovens se envolvem no desenvolvimento a partir da experiência da Restless Development e resultados da oficina de Elaboração de Projectos para embaixadoras DREAMS sobre porquê os jovens se engajam
 - **Significado e Interacção Social:** Um Grupo de Raparigas dos 'membros Tupendana' aderiu ao programa MTH da Restless Development Tanzânia como uma oportunidade para dar significado às suas vidas e melhorar a sua condição através da interacção positiva com outras raparigas. Agora estão no negócio de fabrico de sabão e ficaram em terceiro lugar na concurso de jovens empreendedores, promovido pela Airtel Fursa.

- **A Necessidade de Mudança:** as embaixadoras do DREAMS explicaram como a principal motivação para as jovens se envolverem no desenvolvimento é a necessidade de mudança da situação actual e de fazer com que a sua voz seja ouvida. Elas se mostraram particularmente motivadas em travar a opressão e a discriminação de mulheres na sociedade, a parar com a violência baseada no género, a promover a igualdade de género sob ponto de vista político, social e económico, e o envolvimento das mulheres no processo da tomada de decisão.
- **Ganhar o sustento:** Muitos jovens estão motivados a atingir um nível de instrução que lhes garanta um emprego e olham para os programas e as iniciativas de desenvolvimento como oportunidades de formação e aquisição de habilidades. Muitos países em crescimento rápido da população jovem lutam para educar os seus jovens, sendo os jovens a camada social com índices mais elevados de desemprego.
- **Engajamento gera Engajamento:** Confrontados com o surto do Ébola na Serra Leoa, 1.500 antigos voluntários da Restless Develompent, que anteriormente estavam envolvidos nos programas voluntários da comunidade, apresentaram-se e formaram uma das maiores mobilizações jamais vistas na Serra Leoa, com vista a atingir mais de 3 milhões de pessoas com mensagens sobre como se proteger da Ébola e salvar vidas . Uma vez envolvidos no desenvolvimento, os jovens têm a maior probabilidade de ganhar confiança, habilidades e motivação para continuarem envolvidos.

Servir como Modelo de Pares: Tal como visto no módulo 1, os jovens têm uma forte capacidade de servirem de modelo positivo para os outros jovens. Os jovens envolvidos têm mais probabilidades de tomarem decisões adequadas e positivas, evitando, assim, comportamentos de risco e agindo como modelos para os seus pares. Se conseguir fazer com que a sua organização ou iniciativa seja conhecida por um envolvimento juvenil significativo, é mais provável que outros jovens participem.

2. **Definição de Expectativas** Assim como os jovens são diferentes, também serão as suas razões para participarem numa iniciativa de desenvolvimento. Uma boa forma de entender por que os jovens participam na sua iniciativa e garantir que entenda e faça a gestão dessas razões é através da 'definição de expectativas'.

B. Engajamento Juvenil na prática.

1. Estudo do caso Mabinti Tushike Hatamu (Girls Let's Be Leaders) : Programa de DSSR e Fortalecimento Económico para Raparigas na Tanzânia.

C. Diversidade no Engajamento Juvenil

MÓDULO 1: QUEM SÃO OS JOVENS? NARRATIVA DE FORMAÇÃO

Nota ao facilitador: Abaixo estão listados os exemplos de como orientar e motivar a discussão durante a actividade 3.C. Portanto, não precisa de apresentar esses exemplos aos participantes.

Exemplo de barreiras que podem impedir o envolvimento das jovens: Desigualdade de género significa que as RAMJ são, muitas vezes, duplamente excluídas. Ao executar um exercício com as embaixadoras, descobrimos que além das barreiras habituais de acesso ao trabalho, os jovens trabalham em parcerias ou na liderança do desenvolvimento, as jovens enfrentam uma série de barreiras adicionais, tais como:

- Elevado risco de assédio ou violência sexual durante a infância, adolescência ou juventude
- Não pedir o consentimento expresso ao repetir as suas histórias, fotos ou informação fora do programa
- Forte desconfiança em comparação com homens jovens ou outros adultos, as jovens mulheres não são vistas como uma fonte credível de informação
- Falta de oportunidades de trabalho em equipa com outras jovens e com mulheres e especialistas
- A educação da rapariga é vista como menos importante do que a dos rapazes
- As raparigas e as jovens mulheres são obrigadas a ficar em casa - tarefas domésticas, os pais sentem que elas não estarão seguras/ terão algum problema quando estiverem fora de casa.
- Barreiras estruturais específicas para as jovens mulheres e raparigas adolescentes
- Taxas de abandono escolar - percentagem das raparigas que chegam a frequentar o ensino secundário. Por exemplo, raparigas com um elevado grau de instrução têm menos probabilidade de casar-se prematuramente. Se todas as raparigas tivessem o ensino primário os casamentos prematuros reduziriam em 14%. Se todas as raparigas completassem o ensino secundário, os casamentos prematuros reduziriam em dois quartos
- Normas de género - A pressão contra as mulheres e raparigas para passar o tempo a realizar tarefas domésticas e cuidar de crianças/irmãos mais novos, o que lhes tira o tempo para participarem em outras actividades.
- Gravidez na adolescência e casamento prematuro
- Infecção pelo HIV/SIDA
- O entendimento tradicional dos papéis de género/perspectiva de género - as meninas são vistas como não merecedoras de investimento. A contracepção é vista como uma responsabilidade da mulher, isso se tiverem direito à opinião. As propinas escolares e despesas adicionais como transporte, roupa e livros aumentam a disparidade de género. Quando as famílias pobres não conseguem pagar as despesas escolares de todos os seus filhos, geralmente são as meninas que têm de ficar em casa até se casarem.
- Violência baseada no género.

- Acesso desigual a tecnologias, tais como telemóveis, rádios, televisores, computadores (ou propriedade partilhada que resulta em invasão da privacidade)
- Acesso desigual a formações técnicas ou programas projectados sem considerar as jovens (por exemplo, falta de cuidados para crianças, tempo conveniente para encontros, acesso a formadores ou facilitadores imparciais)

Exemplos de envolvimento para ultrapassar barreiras e satisfazer necessidades e desejos:

- Criar iniciativas focalizadas ou personalizadas (ex.: meninas na escola vs meninas fora da escola)
- Procurar activamente a representação maioritárias das mulheres jovens durante o recrutamento
- Criar espaços e oportunidades seguros para as mulheres jovens se reunirem (mas também serem treinadas e participarem juntamente com os homens jovens)
- Garantir que haja respeito a privacidade e consentimento, discutindo activamente esses valores para que as jovens não sejam mencionadas pelos membros do programa ou aos membros da família e da comunidade
- Incluir mentoras e aumentar a visibilidade de raparigas e jovens líderes, especificamente no escopo de responsabilidade destas em áreas como dados e tecnologias bem como advocacia, que tende a ser dominado por homens.
- É importante também haver homens na advocacia e envolver a comunidade em geral nos programas de participação e empoderamento da rapariga
- Trabalhar para a mudança a nível das políticas é fundamental - não só alterar as leis mas também fazer com que elas sejam aplicadas/impostas e aceites na comunidade
- Entender a distinção entre as faixas etárias de modo a ter um impacto significativo, isto é, raparigas entre os 15 e 19 anos estão mais focadas nas oportunidades de sobrevivência, enquanto o apoio ao regresso às aulas é de maior interesse para as meninas mais novas (de 10 a 14 anos).
- A formação para geração de renda e o desenvolvimento de negócios apoia raparigas a tomarem decisões no que diz respeito à segurança e independência financeira. Também é uma componente integral do programa MTH, garantindo a coesão e a longevidade do grupo.
- As atitudes de autoconfiança e assertividade para as raparigas adolescentes podem ser cultivadas através de grupos exclusivos. Igualmente, a abordagem de educação de pares liderada por jovens para a SSR permite uma comunicação aberta entre pares, abrindo espaço para um entendimento maior.
- A identificação de oportunidades de geração de rendimento e de formação vocacional, liderada por raparigas, impulsiona o

apoio entre estas.

- Compensar as RAMJ pelo seu tempo, principalmente se a sua participação no programa estiver a privar-lhes das oportunidades de rendimento num outro local.
- Considerar o período do dia e a duração dos encontros, de acordo com as rotinas das RAMJ, especialmente porque muitas delas têm agendas domésticas sobrecarregadas.
- Para as raparigas com deficiência, tomar providências para acomodar as amigas, parceiras ou auxiliares caso solicitem, isso como forma de apoiar a sua participação
- Providenciar cuidadores para crianças, nos encontros, isso porque mesmo as jovens sem filhos, muitas vezes, cuidam dos seus irmãos mais novos
- Oferecer formação afirmativa e sobre segurança digital para as jovens, principalmente se estiverem menos familiarizadas com a internet porque podem estar expostas à violência baseada no género online. Faça isso de uma abordagem de auto-defesa e positiva e não com base numa abordagem de medo e estigma.

A. Aplicando isso no Engajamento Juvenil Significativo Bullseye:

1. A aplicar no Engajamento Juvenil Significativo Bullseye, *quem* (o tipo de jovem) que você envolve vai determinar *como* você envolveu de forma significativa essa jovem. As necessidades, aspirações e barreiras ao envolvimento enfrentadas pelas RAMJ, por exemplo, irão determinar, o Papel do Praticante de Desenvolvimento, o tipo de Criação de Competências ou Apoio Individual ou se um certo espaço é acessível a essa jovem.

4. Planear para envolver de forma distinta e significativa

Quem você envolve dita **como** o envolve. A seguir apresentamos dois conjuntos de perguntas que podem ser usadas ao ligar quem você planeia envolver ou a sua iniciativa de desenvolvimento à forma como pretende estruturar o seu envolvimento. Um dos dois conjuntos de perguntas será mais útil dependendo do seu ponto inicial.

A. As quatro perguntas da Restless Development para considerar a diversidade juvenil em qualquer país e moldar as intervenções de desenvolvimento a partir disso (importante ao iniciar de zero):

1. Como diferem as RAMJ do seu país por região, género, educação, religião, idade e que outras características as definem?
2. Seguindo isto, quais são as grandes categorias através das quais as podemos diferenciar como grupos-alvo?
3. Dada a diversidade das RAMJ, quais são as necessidades e aspirações e quais podem ser as possíveis barreiras no seu envolvimento?

4. Como isto se alinha às nossas intervenções e como motivá-las a participarem e alcançarem sucesso nessa participação?

B. As quatro perguntas da Restless Development para considerar o Papel dos Jovens e o que isso significa para o Papel do Profissional de Desenvolvimento (importante ao iniciar a partir de uma iniciativa de desenvolvimento ou um grupo de jovens já identificado):

1. Qual é a minha iniciativa de desenvolvimento? Ou quem faz parte do meu círculo juvenil?
2. Que papel espero que as RAMJ venham a desempenhar e o que se espera que tragam para o programa?
3. Quem se adequa a esse papel?
 - A abordagem é a mais diversa?
 - Estou a incluir as socialmente excluídas?
 - Que características (necessidades, desejos, barreiras) devo ter em conta?

4. De que forma preciso de adaptar o papel do praticante de desenvolvimento para apoiar isso?

Ao trabalhar com grupos diversos de RAMJ, é muito importante criar uma cultura de consentimento dentro do programa. Tal como na sociedade, muitas intervenções de desenvolvimento caem na armadilha de dispensar as práticas tradicionais de consentimento, principalmente ao trabalhar com RAMJ. O consentimento como um valor não é apenas relevante na saúde e direitos sexuais, mas também deve ser a base do envolvimento de jovens sobre o seu poder de tomar decisões, autonomia sobre o seu corpo e escolhas na vida.